

### **Relato integrado e a convergência com relatórios de sustentabilidade: Um estudo em empresas brasileiras**

**Nathália Oliveira Peixoto<sup>1</sup>**

**Vidigal Fernandes Martins<sup>2</sup>**

#### **RESUMO**

A convergência das normas brasileiras - BR-GAAP para as normas internacionais de contabilidade – IFRS (*International Financial Reporting Standards*) melhorou substancialmente a qualidade das informações. Apesar desta melhora, é crescente a exigência da divulgação de informações não financeiras. Diante o contexto, surge o Relato Integrado, que permite a transparência da organização na perspectiva do valor financeiro e não financeiro. Segundo o IIRC (*International Integrated Reporting Council*), o Relato Integrado fornece uma análise dos impactos e ligações de oportunidades relevantes, riscos e desempenho em toda a organização. Neste sentido, o presente estudo teve como objetivo comparar, com base na proposta de Relato Integrado, o nível de *disclosure* de informações no Relato Integrado da empresa Votorantim Industrial nos anos de 2012 e 2013. O estudo foi realizado dentro de uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo, sendo que o tratamento dos dados foi realizado conforme a técnica da análise de conteúdo. Os resultados revelaram que o grupo Votorantim Industrial apresentou grandes avanços na implementação desta metodologia.

**Palavras-chave:** Relatório Corporativo. Relato Integrado. IIRC.

#### **ABSTRACT**

The convergence of Brazilian Standards - BR-GAAP to International Financial Reporting Standards - IFRS substantially improved the quality of information. Despite this improvement, there is a growing requirement of disclosure of non-financial information. Given the context, the Integrated Reporting arises, which allows the transparency of the organization in view of the financial value and not financial. According to the IIRC (International Integrated Reporting Council), the Integrated Report provides an analysis of relevant opportunities and impacts connections, risks and performance across the organization. In this sense, the present study aimed to compare, based on the proposal of Integrated Reporting, the level of disclosure of information in the company's Integrated Report Votorantim Industrial in the years 2012 and 2013. The

---

<sup>1</sup> Bacharel em Ciências Contábeis pela FACIC/UFU, Membro do CRCJovem

<sup>2</sup> Professor Adjunto da UFU, Conselheiro do CRCMG e Membro da Academia Mineira de Ciências Contábeis.

study was conducted in a qualitative approach, of descriptive, and the processing of the data was performed according to the technique of content analysis. The results revealed that the Votorantim Industrial group showed great progress in the implementation of this methodology.

**Keywords:** Corporate Reporting. Integrated Reporting. IIRC.

## 1. INTRODUÇÃO

A convergência das normas brasileiras - BR-GAAP (*Brazilian Generally Accepted Accounting Principles*) para as normas internacionais de contabilidade – IFRS (*International Financial Reporting Standards*), segundo Apóstolos, Despina e Christos (2010), melhorou a qualidade das informações, pois aumentou a transparência, a confiabilidade e a comparabilidade. Entretanto, apesar dessa melhoria das informações financeiras, é crescente a exigência da divulgação de informações não financeiras, estando estas correlacionadas às informações financeiras.

Conforme o *Global Reporting Initiative - GRI*, uma organização independente e internacional que busca estabelecer um padrão internacional de relatório econômico, social e ambiental, as informações não financeiras, como exemplo os indicadores de desempenho de sustentabilidade, devem estar correlacionadas com os valores ou métricas financeiras. Nesse sentido, é importante que exista uma relação entre os relatórios de sustentabilidade e o conteúdo já existente nos relatórios corporativos.

Dessa forma, surge o Relato Integrado, que é uma abordagem ampla que irá permitir a compreensão do real desempenho da organização e concatenar o valor financeiro e o valor não financeiro. Segundo o IIRC (*International Integrated Reporting Council*), o Relato Integrado fornece uma análise dos impactos e ligações de oportunidades relevantes, riscos e desempenho em toda a organização.

O IIRC é o Comitê Internacional para Relatórios Integrados, criado para supervisionar a criação do novo modelo de comunicação integrada e, segundo este Comitê, o Relato Integrado visa uma comunicação concisa sobre como uma organização com estratégia, governança, desempenho e perspectivas gera a criação de valor no curto, médio e longo prazo.

Diante do exposto, o problema de pesquisa é: **como está sendo apresentado o disclosure de informações no Relato Integrado da empresa Votorantim Industrial nos anos de 2012 e 2013?** E o objetivo desse estudo é comparar, com base na proposta de Relato Integrado, o nível de *disclosure* de informações do Relato Integrado da empresa Votorantim Industrial nos anos de 2012 e 2013. Como objetivos específicos

têm-se: i) identificar e analisar as informações divulgadas no Relato Integrado da Votorantim Industrial de 2012 e 2013; e ii) verificar se a Votorantim Industrial apresenta divergências no nível de *disclosure* de informações no RI entre os anos analisados.

Esta pesquisa trata-se de um tema novo no Brasil e sob essa perspectiva, a presente pesquisa justifica-se pela importante contribuição para a comunidade científica e para futuros trabalhos. Além disso, diante do contexto exposto, trata-se de um tema relevante que representa mais um marco importante para a Contabilidade. A pesquisa é viável, pois todas as informações necessárias estão disponíveis em meio eletrônico.

O presente trabalho está estruturado em quatro seções, além desta seção inicial. A segunda seção trata do referencial teórico; na terceira seção aborda-se a metodologia; na quarta seção apresenta-se o tratamento dos dados e na última seção, as considerações finais do estudo.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

Nessa seção, serão apresentadas as principais informações referentes às mudanças na contabilidade; a história, o objetivo e as diretrizes do *Global Reporting Initiative – GRI*; e as informações relacionadas ao *Integrated Reporting – IR* (Relato Integrado).

### **2.1. Mudanças na Contabilidade**

O acelerado dinamismo e expansão do mercado aumenta a pressão nas empresas, uma vez que as exigências de qualidade das informações divulgadas em relatórios corporativos estão acompanhando este crescimento. Segundo Zonatto et al (2011), as “crises ocorridas em grandes corporações, com impacto mundial, trazem à tona novos debates sobre a necessidade de harmonização das práticas contábeis”.

Além disso, segundo Niyama apud Neto, Dias e Pinheiro (2009),

o contexto de expansão dos mercados faz com que a harmonização contábil em todo o mundo seja necessária, pelo fato de que uma mesma transação possa ser registrada de forma diferente, dependendo do país de origem, gerando dificuldades

na análise e comparação do desempenho e situação financeira das organizações.

Weffort (2005) afirma que para entender a história da harmonização contábil faz-se necessário entender toda a história desde o período de criação do IASC (*International Accounting Standards Committee*). Segundo Picetti e Carraro (2011, p. 6), o IASC “foi criado em 1973 pelos organismos profissionais de contabilidade de dez países: Alemanha, Austrália, Canadá, Estados Unidos, França, Irlanda, Japão, México, Países baixos e Reino Unido”, cujo objetivo era “formular e publicar de forma totalmente independente um novo padrão de normas contábeis internacionais que possa ser universalmente aceitado no mundo”.

Ainda segundo o autor, em 2001 foi criado o IASB (*International Accounting Standards Board*), organização internacional sem fins lucrativos que assumiu as atividades do IASC. O objetivo dessa organização é publicar e atualizar as normas internacionais de contabilidade – IFRS. No Brasil, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) foi criado em 2005 para estudar, preparar e emitir os Pronunciamentos Técnicos que possibilitam a emissão de normas pela entidade reguladora (CPC, 2009).

A promulgação da Lei nº 11.638 de 2007 alterou e introduziu novos dispositivos à Lei das Sociedades por Ações (lei nº 6.404/76), que possibilitou a convergência das normas brasileiras de contabilidade (BR-GAAP) para as IFRS, sendo obrigatória para as demonstrações financeiras consolidadas a partir de 2010 das companhias de capital aberto (SILVA et al, 2010).

Houve diversas alterações a fim de melhorar a qualidade da informação contábil divulgada. Antunes et al (2012), identificou que a mudança mais relevante foi cultural, pois exigiu-se mais do profissional de contabilidade a análise e interpretação dos pronunciamentos, contribuindo para a valorização da profissão no Brasil. Santos (2012, p. 4) identificou que a adoção das IFRS propiciou a divulgação da realidade econômica das empresas e seu estudo mostrou que “o desempenho econômico efetivo das empresas brasileiras era superior ao que poderia transparecer na análise dos relatórios produzidos no padrão contábil tradicional”.

Após a adoção das IFRS no Brasil, a qualidade e a confiabilidade das informações divulgadas pelas empresas melhoraram significativamente. Porém, ainda há muito que melhorar para que a divulgação das empresas seja transparente e completa. Kassai e Carvalho (2011, p. 1) apresentaram algumas melhorias com os seguintes

questionamentos: “Por que os aspectos sociais e ambientais não fazem parte dessas novas orientações e normas contábeis? Por que não aproveitar este momento e também incluir a convergência com relatórios de sustentabilidade?”. Abordamos neste estudo este novo progresso da divulgação de informações das empresas.

## **2.2. GRI – *Global Reporting Initiative***

A *Global Reporting Initiative* (GRI) é uma organização independente internacional iniciada em 1997, com sede em Amsterdã, criada a partir da parceria entre a CERES (*Coalition for Environmentally Responsible Economy*) e o Pnuma (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente), organizações que atuam em sustentabilidade. (KASSAI; CARVALHO, 2011)

Segundo a GRI, seu objetivo é estabelecer um padrão internacional de relatório de sustentabilidade, com princípios e indicadores utilizados pelas organizações para medir e divulgar seu desempenho econômico, social e ambiental, proporcionando, dessa forma, maior transparência organizacional.

Alinhado ao objetivo e conforme a organização, sua missão é ser suporte e orientação para a comunicação clara e transparente ao que se refere aos desempenhos e impactos econômicos, ambientais, sociais, bem como os relacionados à governança.

Ainda segundo a organização, o relatório proposto possibilita uma sólida avaliação do desempenho tanto econômico quanto social e ambiental e pode dar suporte à melhoria contínua na empresa. De acordo com Barbosa apud Nascimento et al (2011) “o GRI é considerado o mais sofisticado dos balanços sociais [...] exigindo desde informações sobre impacto ambiental da atividade da empresa até avaliações qualitativas do resultado dos investimentos sociais”.

Os benefícios definidos pela GRI para as entidades são: maior comparabilidade e redução dos custos em sustentabilidade; fortalecimento da marca e da reputação; diferenciação no mercado; networking; e comunicações.

Segundo Kassai e Carvalho (2011, p. 5), o relatório proposto pelo GRI possui diversos princípios que descrevem os resultados desejados pelas empresas e orientam as decisões ao longo do processo de elaboração. Os princípios possuem o objetivo de garantir a transparência e estão divididos em dois grupos: “princípios para determinar que temas e indicadores a organização deverá relatar” e “princípios para assegurar a

qualidade e a adequada apresentação das informações relatadas”. O primeiro grupo contempla: materialidade; inclusão dos *stakeholders*, contexto da sustentabilidade e abrangência. Já o segundo grupo dos princípios consiste em: equilíbrio, comparabilidade, exatidão, periodicidade, clareza e confiabilidade.

Os princípios auxiliam na definição do conteúdo dos diferentes grupos de indicadores de desempenho para fornecerem informações qualitativas e quantitativas. Esses indicadores atendem as dimensões econômica, social e ambiental e, segundo Kassai e Carvalho (2011, p. 5), são distribuídas em: econômico, ambiental, práticas trabalhistas, direitos humanos, sociedade e responsabilidade pelo produto, totalizando 79 dentre os indicadores essenciais e adicionais. As diretrizes do relatório, conforme o GRI, estão agrupadas em: i) informação sobre estratégia e perfil; ii) informações sobre a forma de gestão; e iii) indicadores de desempenho.

Segundo o GRI, seu relatório visa ajudar as empresas na otimização da qualidade e do valor de seus relatórios de sustentabilidade, bem como garantir a transparência e a confiabilidade das informações divulgadas. Os impactos das informações não financeiras podem criar oportunidades e riscos, mas a capacidade de reconhecer essas oportunidades e riscos poderá determinar se a empresa cria, preserva ou deteriora valor.

### **2.3. Relato Integrado**

Em 2010, o IIRC foi criado por uma série de organizações, incluindo líderes da IFAC (Federação Internacional de Contadores) e da GRI. Em setembro de 2011, o IIRC publicou o DP (*Discussion Paper*) sobre o desenvolvimento de um quadro internacional para relatórios integrados, que traria, de forma clara e concisa, informações sobre estratégia, modelo de negócio, governança, desempenho e perspectivas de uma forma que reflète o comercial, o social e o contexto do ambiente dentro do qual a organização opera, para ajudar na melhor tomada de decisão (SHERIDAN, 2012).

O IIRC reúne reguladores, investidores, empresas, contabilistas, organizações não governamentais e empresas com o mesmo objetivo de criação de valor como o próximo passo na evolução da comunicação corporativa.

A missão do IIRC, segundo o próprio Comitê, é criar o modelo internacional globalmente aceito, que contenha informações relevantes sobre a estratégia, a governança, o desempenho e as perspectivas em um formato claro, conciso e

comparável. A visão, ainda conforme o IIRC, é ser aceito mundialmente como norma de comunicação corporativa para criação e preservação de valor. Ao incentivar uma forma diferente de pensar, o Relato Integrado irá contribuir para o avanço da sustentabilidade e da contabilidade.

Segundo o IIRC, o Relato Integrado visa catalisar a mais eficiente abordagem de comunicação corporativa que liga todos os fatores que afetam a capacidade da organização na criação de valor ao longo do tempo, incluindo fornecedores, funcionários, clientes, reguladores, comunidade, governo, entre outros. Além disso, o Relato Integrado tem o objetivo de melhorar a gestão perante a ampla base de capitais (financeiro, manufaturado, intelectual, humano, social e natural), ajudando as organizações a determinar a melhor forma de expressar sua história de criação de valor de maneira significativa e transparente.

Segundo a KPMG (2012) o Relato Integrado combina informações financeiras e não financeiras, considerando a perspectiva de futuro projetado para melhor compreender o valor do negócio e quais são as oportunidades futuras e exposições que afetam os *stakeholders*.

Ademais, Carvalho e Kassai (2014, p. 31) afirmam que:

o Relato Integrado deve ser mais do que a junção dos relatórios financeiros com informações não financeiras; deve incluir uma visão concisa sobre como a estratégia, a governança, o desempenho, o seu ambiente externo e a postura diante das externalidades contribuem para a redução de riscos e o aumento do valor da empresa.

Conforme o IIRC, o Relato Integrado reconhece que o valor não é criado somente pela organização, mas sofre influência do ambiente externo, que cria o contexto no qual a empresa está inserida; dos relacionamentos existentes, sejam usuários externos ou usuários internos à organização; e da condição dos recursos, relacionados à qualidade, disponibilidade, acessibilidade, entre outros.

O IIRC identificou seis capitais que devem ajudar os elaboradores dos relatórios para fornecerem um quadro completo das informações, que são: financeiro; manufaturado; intelectual; humano; social; e natural (KPMG, 2012). Conforme o Comitê, os capitais podem ser aumentados, diminuídos ou transformados e, neste caso, existe um fluxo constante entre e dentro dos capitais conforme essas variações e em

graus e resultados variáveis. Além disso, não são todos igualmente relevantes ou aplicáveis a todas as organizações.

Em um estudo realizado, Carvalho e Kassai (2014) apresentam os seis capitais, como:

1. Capital Financeiro: conjunto de ativos disponíveis;
2. Capital Manufaturado: bens tangíveis;
3. Capital Intelectual: base de conhecimento em posse da organização;
4. Capital Humano: competências, experiências e motivações dos profissionais;
5. Capital Social: relações com usuários internos e externos e reputação da empresa; e
6. Capital Natural: recursos da natureza de posse da organização.

De acordo com o IIRC, existem seis princípios que orientam e sustentam a elaboração do relato integrado informando o que e como as informações deverão ser apresentadas. Os princípios são:

- i) Foco estratégico e orientação futura: fornecer visões sobre a estratégia da organização e sobre como ela se relaciona com a sua capacidade de criar valor ao longo do tempo;
- ii) Conectividade de informações: mostrar a combinação, o inter-relacionamento e a dependência entre os componentes que são relevantes para a habilidade da organização em criar valor no decorrer do tempo;
- iii) Receptividade das partes interessadas: fornecer visões sobre a qualidade dos relacionamentos da organização com as suas principais partes interessadas;
- iv) Materialidade e concisão: fornecer informações concisas relevantes para avaliar a capacidade da organização para criar valor no curto, médio e longo prazo;
- v) Confiabilidade e completude: incluir todos os temas materiais, sejam eles positivos ou negativos, de forma equilibrada e sem erros materiais; e
- vi) Consistência e comparabilidade: ser apresentadas em uma base consistente, permitindo a comparabilidade com outras organizações de forma relevante para a criação de valor.

Além dos capitais e princípios que orientam a elaboração do Relato Integrado, os seguintes elementos de conteúdo deverão ser apresentados: visão geral da organização e ambiente externo; governança; oportunidades e riscos; estratégia e alocação de recursos; modelo de negócios; desempenho; e panorama futuro. Esses elementos de conteúdo são

vinculados uns aos outros e não são uma estrutura padrão. A explicação deles, conforme o IIRC, é apresentada em formato de questionamento no Quadro 01:

QUADRO 1 – Elementos de conteúdo do Relato Integrado

<b>Elementos de Conteúdo</b>	<b>Questão</b>
Visão Geral da Organização	O que a organização faz e quais são as circunstâncias sob as quais ela opera?
Governança	Como a estrutura de governança da organização suporta sua habilidade de criar valor no curto, médio e longo prazo?
Modelo de Negócio	Qual é o modelo de negócio da organização?
Riscos e Oportunidades	Quais são os riscos e oportunidades específicos que afetam a habilidade da organização em criar valor e como a organização está indo com eles?
Estratégia e alocação de recursos	Onde a organização pretende chegar e como ela pretende chegar?
Desempenho	Em que extensão a organização tem alcançado seus objetivos estratégicos para o período e quais são os resultados, em termos de efeito sobre os capitais?
Panorama futuro	Quais são os desafios e incertezas que provavelmente a organização encontrará ao perseguir sua estratégia e quais são as potenciais implicações para seu modelo de negócio e seu desempenho futuro?

Fonte: IIR0043

O IIRC estabeleceu um programa piloto para executar durante um período inicial de 2 anos com mais de 40 empresas de todo o mundo, cujos objetivos são: incentivar as organizações a inovar em suas práticas de relatórios e informar a evolução futura da comunicação corporativa (SHERIDAN, 2012). Além do exposto, o Conselho Consultivo IFRS (2011), destaca como objetivos do programa piloto: fornecer *feedback* estruturado sobre o Relato Integrado para contribuir com o seu desenvolvimento; construir exemplos práticos com informações mais profundas e desenvolvidas acerca do Relato Integrado; e aumentar o número de empresas que preparam relatórios integrados. Segundo a KPMG (2013), o IIRC criou o programa-piloto envolvendo 82 empresas em programas regionais. No Brasil, o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) coordena o projeto, por meio da Comissão Brasileira de Acompanhamento do Relato Integrado.

Em relação à obrigatoriedade de implementação ainda não há uma data ou a afirmação de que ela existirá. O Relato Integrado visa se tornar o novo padrão global para a comunicação corporativa, mas considerando as leis nacionais envolvidas, a implantação vai variar em função da peculiaridade de cada país. (ANEFAC, 2014)

De acordo com o estudo realizado por Carvalho e Kassai (2014, p. 33),

[...] há controvérsias sobre a conveniência de eventual obrigatoriedade ou adoção compulsória ou voluntária pelas empresas; por um lado, justifica-se, pois a obrigatoriedade regulamentada pelo menos para as grandes empresas e empresas de capital aberto irá agilizar o processo de adoção dessas normas, a exemplo do que ocorre no país quanto às IFRS. Por outro lado, analisando sob a ótica da relação “custo x benefício” e com base no princípio “relate ou explique”, a adoção voluntária será mais espontânea e consistente.

O desafio das organizações é grande, mas este é o momento de inovar e buscar soluções para o avanço dos relatórios corporativos, integrando os processos de gestão. Conforme o Grupo de Estudo Report Sustentabilidade (2013), “adotar o Relato Integrado exigirá disposição e flexibilidade para vencer a inércia. Conhecer as barreiras e preparar-se para elas será fundamental para a consistência do processo”.

### 3. METODOLOGIA

As empresas têm buscado melhorar o nível de transparência na divulgação de suas informações para atender as exigências dos usuários em geral. As Normas Internacionais de Contabilidade melhoraram as informações financeiras e o Relato Integrado vem para conectar de forma concisa as informações mais relevantes da organização, financeiras e não-financeiras. Neste sentido, esta pesquisa busca comparar o nível de *disclosure* de informações no Relato Integrado da empresa Votorantim Industrial nos anos de 2012 e 2013.

Para atingir o objetivo da pesquisa, a metodologia apresenta abordagem qualitativa, de natureza descritiva pois, de acordo com Andrade (2004), apresenta as características de uma determinada situação, sem que o pesquisador nela interfira, permitindo sua observação, registro, análise, classificação e interpretação.

Quanto à classificação dos procedimentos técnicos de coleta de dados, Lakatos e Marconi (1992, p.44) afirma que a pesquisa bibliográfica pode ser considerada como primeiro passo de todo trabalho científico porque, de maneira geral, todas as informações publicadas são passíveis de se tornarem fonte de consulta. Neste caso, este trabalho além de se encaixar nos moldes de uma pesquisa bibliográfica também é documental porque, segundo Santos (2000), analisa fontes como tabelas estatísticas, pareceres, relatórios, discursos, informativos, entre outros.

O tratamento dos dados é realizado conforme a técnica da análise de conteúdo, que, segundo Meireles e Cendón (2010), é uma metodologia de inferência e interpretação para obter informações relevantes de um conjunto de documentos. Existem três etapas para a análise de conteúdo, sendo a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos dados e interpretação. (BARDIN, 1977)

O estudo foi realizado na Votorantim Industrial, grupo 100% brasileiro, com presença em mais de 20 países, com os seguintes segmentos: metais, energia, siderurgia, celulose, agroindústria, finanças e novos negócios. Justifica-se a seleção desta organização por se tratar de uma empresa que aderiu ao Programa Piloto do IIRC e divulgou o Relato Integrado em 2012 com base nas diretrizes do GRI e em 2013 a partir das diretrizes do IIRC.

#### **4. ANÁLISE DOS DADOS**

O Relato Integrado é a “comunicação concisa e abrangente da estratégia, governança, desempenho e perspectivas que levam à criação de valor das empresas”. (Carvalho e Kassai, 2014).

A preparação e apresentação do Relato Integrado são sustentadas pelos seis princípios: foco estratégico, conectividade de informações, Receptividade das partes interessadas, Materialidade e concisão, Confiabilidade e completude, Consistência e comparabilidade e a estrutura pode ser composta pelos elementos de conteúdo e capitais, apresentados na segunda seção deste estudo. Porém, de acordo com o IIRC, não trata-se de uma estrutura padrão, pois o conteúdo do relatório depende das particularidades das empresas.

Após a compreensão dos conceitos e diretrizes do Relato Integrado, fez-se possível a análise dos relatórios da Votorantim Industrial dos anos 2012 e 2013, disponíveis em meio eletrônico. Realizou-se a leitura e análise na íntegra dos relatórios para identificar quais informações foram divulgadas conforme as diretrizes do IIRC.

Contatou-se que a divulgação das informações propostas pelo IIRC para o Relato Integrado é suficiente e abrangente, considerando o contexto de adaptação para adesão a este relatório. As informações dos elementos de conteúdo são suficientes,

apresentando necessidade de melhoria para a estratégia e alocação de recursos, visto que o detalhamento dos objetivos estratégicos não foram divulgados. Em relação aos riscos, nota-se uma melhoria na exposição dos riscos e oportunidades de melhoria no relatório de 2013.

Em relação aos capitais, observa-se que em todos os tipos há melhorias que podem ser adotadas para que o Relato Integrado contemple as informações relevantes da organização e alcance seu objetivo de comunicação corporativa. Além disso, a evolução entre os anos foi baixa, pois depende de um processo de amadurecimento e mudança na cultura da organização.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do contexto de avanço da divulgação das informações por parte das empresas, o Relato Integrado, além de ser uma necessidade manifestada pelos públicos de interesse, é uma oportunidade para praticar uma comunicação mais objetiva, que conecte as estratégias aos resultados, com visão no curto, médio e longo prazo. (IIRC)

Após o estudo do tema e dos relatórios da Votorantim Industrial, conclui-se que a empresa analisada está adiantada, visto que são poucas as empresas que estão trabalhando neste novo modelo de comunicação corporativa. A organização aceitou o desafio de implementar uma mudança cultural e explorar as informações importantes para a geração de valor no curto, médio e longo prazo, sendo algumas já conhecidas pela organização e outras a serem aprofundadas.

A aplicação do Relato Integrado requer tempo e envolvimento de todos da organização. E apesar das dificuldades inerentes ao novo processo, os resultados esperados são à altura dos desafios previstos.

Como sugestão para futuros estudos, tem-se a análise do impacto nos resultados com a adoção do Relato Integrado, a fim de verificar se a melhoria na divulgação das informações não-financeiras impacta nas informações financeiras.

## **REFERÊNCIAS**

ANDRADE, M. M. Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

ANTUNES, M. T. P.; GRECCO, M. C. P.; FORMIGONI, H.; NETO, O. R. de M. A. Adoção no Brasil das Normas Internacionais de Contabilidade IFRS: o processo e seus

impactos na qualidade da informação contábil. **Revista de Economia & Relações Internacionais**, Fundação Armando Alvares Penteado, São Paulo, v. 10, n. 20, jan. 2012.

APOSTOLOS A. B., DESPINA S., CHRISTOS A. T. (2010) "The Relevance of IFRS to an Emerging Market: evidence from Greece", **Managerial Finance**, v. 36, iss: 11, p. 931-948.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977

CARVALHO, L.N.; KASSAI, J. R.; HA, H. *Relato Integrado: a nova revolução contábil*. Revista Fipecafi, USP, São Paulo, v. 1, ago. 2014.

**COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS**. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br>>. Acesso em 18/01/2015.

GRI - Global Reporting Initiative. Diretrizes para Relatório de Sustentabilidade. Disponível em: <<http://www.globalreporting.org>> Acesso em: 16/01/2015.

IFRS ADVISORY COUNCIL MEETING. **Integrated Reporting**. Jun.2011

KASSAI, J. R.; HA, H.; CARVALHO, L.N. Diálogo IFRS e GRI para o Desenvolvimento Sustentável. In: Encontro da Anpad, 35., 2011, Rio de Janeiro. **Anais...** ENANPAD, 2011. CD-ROM.

KPMG. **Integrated Reporting**: performance insight through Better Business Reporting. Issue 2, 2012.

KPMG. **Business Magazine**. n. 27, p. 25-27, mar. 2013.

LAKATOS, Maria Eva. MARCONI, Maria de Andrade. **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTIFICO /4** ed-São Paulo. Revista e Ampliada. Atlas, 1992.

MEIRELES, M. R. G.; CENDÓN, B. V. Aplicação Prática dos Processos de Análise de Conteúdo e de Análise de Citações em Artigos Relacionados às Redes Neurais Artificiais. **Revista Informação & Informação**, UEL, Londrina, v. 15, n. 2, p. 77-93, jul./dez. 2010.

NASCIMENTO, V. M.; PEREIRA, V. L. D. do V.; SILVA, S. L.; BELLEN, H. M. V. Análise da Utilização dos Indicadores Essenciais da Versão G3 do Gri, dos Relatórios das Empresas do Setor Bancário Brasileiro. **Anais...** Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 2011.

NETO, J. E. B.; DIAS, W. de O.; PINHEIRO, L. E. D. Impacto da Convergência para as IFRS na Análise Financeira: um estudo em empresas brasileiras de capital aberto. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, UFMG, Belo Horizonte, v. 20, n. 4, p. 131-153, out./dez. 2009.

PICETTI, F. M.; CARRARO, W. H. **Análise das Mudanças na Contabilidade Brasileira**. UFRGS, Rio Grande do Sul, 2011.

Report: Sustentabilidade. O que é relato integrado? Disponível em: <<http://www.reportsustentabilidade.com.br/2013/relato-integrado>> Acesso em: 13/01/2015.

Revista ANEFAC. Integração de informações gera ganhos de governança. Disponível em: <<http://www.anefac.com.br/RevistasSumarios.aspx?ID=6503>> Acesso em: 13/01/2015.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. Metodologia Científica: a construção do conhecimento. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

SANTOS, E. S. Impacto Total do Processo de Adoção do IFRS nos Resultados das Empresas Brasileiras. In: Encontro da Anpad, 36., 2012, Rio de Janeiro. **Anais... ENANPAD**, 2012. CD-ROM.

SHERIDAN, B. Integrated Reporting. **Finance & Management**. Issue 1, march, 2012.

SILVA, P. C. da; WEFFORT, E. F. J.; PETERS, M. R. S.; CIA, J. N. de S. Impacto da Adoção das IFRS nas Empresas Brasileiras de Saneamento: a percepção dos profissionais do setor. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, UFMG, Belo Horizonte, v. 21, n. 2, p. 69-94, abr./jun. 2010.

THE IIRC – THE INTERNATIONAL INTEGRATED REPORTING COUNCIL.

Disponível em: < <http://www.theiirc.org/the-iirc/>>. Acesso em: 12/08/2013.

WEFFORT, E. F. J. **O Brasil e a harmonização contábil internacional: influências dos sistemas jurídico e educacional, da cultura e do mercado**. São Paulo: Atlas, 2005.

ZONATTO, V. C. da S.; SANTOS, A. C. dos; JUNIOR, M. M. R.; BEZERRA, F. A. Fatores Determinantes para Adoção de Padrões Internacionais de Contabilidade no Brasil: uma Investigação em Empresas Públicas e Privadas do Setor de Energia Elétrica. **Revista Contabilidade e Organizações**, FEA-RP/USP, São Paulo, v. 5, n. 12, p. 26-47, mai./ago. 2011.